



WWF

ANÁLISE

BRA

2015



O impacto da Certificação FSC no mundo

Forest Stewardship Council®

Fundado em 1994, o Forest Stewardship Council (FSC) foi o primeiro programa de certificação florestal mundial que estabeleceu o padrão para um novo modelo de ferramenta de conservação, baseada no mercado, para promover o manejo responsável das florestas e da comercialização de madeira.

**EM SEU 20º ANO
O FSC TEM INSPIRADO
UMA SÉRIE DE
OUTROS SISTEMAS
DE CERTIFICAÇÃO
E CONTINUA A
SER O ÚNICO COM
AMPLO APOIO DE
ONGS AMBIENTAIS E
SOCIAIS.**

O objetivo do FSC é melhorar o manejo florestal em nível mundial e, por meio da certificação, criar um incentivo para os proprietários, gerentes florestais e compradores de produtos madeireiros para utilizar as melhores práticas sociais e ambientais. Hoje, mais de 180 milhões de hectares de florestas em todo o mundo são manejados de acordo com os padrões do FSC. Dentre estes estão as florestas boreais, temperadas e tropicais, públicas, privadas ou pertencentes a comunidades.

Diversos estudos científicos têm sido realizados para avaliar o impacto da certificação FSC. Uma meta-análise desses estudos revela que há evidências limitadas, porém concretas, sugerindo que a certificação FSC apresenta diversos impactos positivos no meio ambiente, no desenvolvimento social e na governança. Existem poucos estudos científicos reconhecidos, que avaliem o impacto de outros modelos de certificação florestal.

WWF & FSC

Após a Cúpula da Terra de 1992, que aconteceu no Rio de Janeiro, e falhou por não estabelecer compromissos vinculados ao manejo florestal, o WWF colaborou com empresas, ambientalistas, e líderes comunitários para estabelecer o Forest Stewardship Council, um modelo de certificação florestal não-governamental, independente e internacional.

Após intensivas consultas em dez países para apoiar a criação de um sistema de certificação em todo o mundo, a Assembleia de Fundação do FSC foi realizada em Toronto, no Canadá em 1993. No ano seguinte, o FSC foi criado como uma entidade legal.

O WWF é um stakeholder ativo no FSC, que continua a ser, até o momento, o modelo que melhor atende aos requisitos do WWF de certificação reconhecida.

IMPACTOS AMBIENTAIS

Foi comprovado que a aplicação dos Princípios e Critérios do FSC mitiga a degradação das florestas inseridas em áreas certificadas, em comparação com a exploração convencional.

A certificação FSC tem medidas para proteger a biodiversidade e o habitat dos animais selvagens mais eficientes do que a exploração convencional.



Degradação da floresta

A extração de madeira impacta diretamente a floresta, mas o padrão FSC exige que os operadores minimizem os danos durante a colheita e construção de estradas, ao mesmo tempo que protejam os ecossistemas florestais. Uma pesquisa empírica no Gabão, que

comparou uma concessão com certificação FSC com outra adjacente de extração convencional, confirmou os efeitos positivos do FSC sobre o manejo florestal. Na concessão com certificação FSC, o número de outras árvores danificadas, para cada árvore derrubada, era menos da metade do que no local do manejo de extração convencional. A concessão florestal certificada pelo FSC também apresentou melhor planejamento na construção de estradas. Estes fatores são fundamentais para a manutenção da saúde das florestas produtivas, permitindo-lhes servir como importantes sumidouros de carbono, locais que funcionam como fontes de absorção de carbono, e habitat para a vida selvagem (*Medjibe et al, 2013*).

Biodiversidade

As crescentes pesquisas mostram que há menos impactos negativos sobre as espécies em florestas produtivas bem manejadas, certificadas pelo FSC, do que em florestas de extração convencional (*Clark et al, 2009; Meijaard e Shell, 2008 Van Kuijk et al, 2009*). Não há estudos rigorosos comparando os impactos diretos do FSC sobre a biodiversidade, mas o FSC em geral tem critérios ambientais mais rígidos para proteção da fauna e flora do que outros modelos. Em um estudo no Gabão, concessões certificadas pelo FSC cumpriram mais de 90% dos requisitos legais e aplicaram a maior parte dos elementos de melhores práticas recomendados no manejo da vida selvagem, o que é relevante, dada a relativa aplicação da lei na região. Em comparação, as concessões não certificadas implementaram menos de um terço das melhores práticas sugeridas e alcançaram apenas 50% na taxa de conformidade. (*Rayden & Rawlings, 2010*).

Certificação FSC como alternativa para proteção da biodiversidade

Em alguns casos, concessões florestais certificadas pelo FSC têm se mostrado mais eficazes em impedir a degradação ambiental do que áreas protegidas em locais onde a aplicação da lei é fraca e há falta de apoio local para a proteção florestal.

Áreas protegidas efetivamente causam o menor impacto ambiental, por outro lado, são custosas e colocam restrições sobre as pessoas e as comunidades locais. Além disso, em alguns lugares, florestas protegidas estão sujeitas à caça ilegal desenfreada, extração de madeira, mineração de ouro e incêndios florestais (Mannan, 2008; Hughell e Butterfield, 2008).

Nestes casos, as concessões certificadas pelo FSC podem ser melhores alternativas para garantir a conservação da biodiversidade.



© DIEGO PEREZ / WWF-PERU

Presidente da Federação Asheninka vê mostra toras de florestas comunitárias certificadas pelo FSC, Peru.

IMPACTOS SOCIAIS

Empoderamento das comunidades e dos trabalhadores e a inclusão no processo de tomada de decisão

Um estudo realizado pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) comparou nove operações certificadas pelo FSC em

A certificação FSC resulta em aumento da inclusão e dá mais poder aos trabalhadores e comunidades.

Camarões, Gabão e na República do Congo, com nove operações não-certificadas e descobriu que as concessões certificadas tinham instituições locais mais ativas, legítimas e eficazes para as negociações entre a população local e as empresas de extração florestal (Cerutti et al 2014).

Operações certificadas pelo FSC possuem melhores condições de trabalho e de vida do que as concessões de exploração convencional.

Saúde e segurança dos trabalhadores

Avaliações de relatórios de auditoria do FSC mostram que a grande maioria das empresas que buscam a certificação FSC são obrigadas a melhorar suas medidas de segurança dos trabalhadores antes que o certificado possa ser emitido (Pena-Claros et al 2009). Uma pesquisa de campo realizada pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal, que compara unidades de manejo florestal (UMFs) não certificadas pelo FSC em três países da Bacia do Congo, confirma esta conclusão. As UMFs certificadas pelo FSC fornecem melhores condições de moradia e de vida, seguro saúde e acesso a serviços médicos para os trabalhadores (Cerutti et al 2014).

A aplicação de critérios do FSC resulta na melhoria das relações entre as empresas e as comunidades.

Relações com as comunidades

Na Rússia, um estudo descobriu que os requisitos do FSC, juntamente com a pressão das ONGs, obrigou as empresas a interagirem mais com as comunidades locais. A certificação FSC também incentiva mecanismos de compartilhamento de benefícios e uma redistribuição mais equitativa dos lucros para as comunidades locais (Cashore et al 2006; De Lima 2008; Tysiachniouk 2012; Cerutti et al 2014).



IMPACTO NA GOVERNANÇA

O cumprimento da legislação

Um estudo realizado pelo CIFOR na Bacia do Congo constatou que a conformidade

Em muitos países, a legislação florestal é bastante rigorosa, mas a aplicação da lei é fraca. A certificação FSC tem levado à melhoria do monitoramento e conformidade legal.

legal da legislação ambiental é muito maior nas concessões certificadas pelo FSC que em concessões não certificadas (*Cerutti et al, 2014*). Os resultados são comparáveis para a Bolívia e Brasil, assim como a Rússia. Na Bacia do Congo, estudos têm mostrado que a certificação serve como um incentivo para cumprir a lei, ou mesmo para ajudar a aplicar a lei. O método de incentivo-punição (em inglês carrot-and-stick approach) que existe em modelos de certificação não é aplicado na execução dos quadros legais (*Cashore et al, 2006; Rayden & Rawlings, 2010; Price 2010*).

O FSC tem demonstrado ter efeitos positivos sobre legislações nacionais e regionais, tendo assim, um resultado que vai além das florestas certificadas.

Melhorando a legislação

Na Rússia, por exemplo, a antiga política florestal nacional focava em maximizar a produção econômica, em vez de encontrar um equilíbrio entre os benefícios econômicos, sociais e ambientais. Como resultado, alguns dos requisitos do FSC não eram compatíveis com a legislação florestal russa, criando assim um atrito entre a mesma e a certificação FSC. Esta disparidade, no entanto, levou a amplas discussões e consultas sobre a reforma legal, resultando em uma nova lei que inclui uma série de “inovações” que não eram legais na antiga política, como por exemplo o envolvimento público no planejamento florestal, a proteção de florestas intactas e das funções ecológicas e a mimetização de processos naturais. (*Tysiachniouk, 2012*).



Funcionário da empresa florestal fazendo a medição da madeira explorada na província Oriente, Camarões.

LACUNAS NA LITERATURA

A maioria dos estudos realizados até o momento sobre os impactos da certificação FSC tem se baseado em Pedidos de Ação Corretiva (em inglês CARs - Corrective Action Requests), percepções de stakeholders e coleta de dados de campo em pequena escala. Com algumas exceções, muitos desses estudos

não comparam impactos reais de campo em concessões certificadas pelo FSC com concessões não certificadas. Diferentes autores defendem que pesquisas e estudos de gabinete (incluindo a investigação com base em CARs) não possuem rigor científico. Os estudos de campo que olham apenas para efeitos da operação certificada também deixam a desejar, pois os impactos encontrados no campo não podem, com certeza, serem atribuídos somente à certificação.

Há também uma falta de evidências sobre os impactos do FSC em outros indicadores ambientais, tais como funções de ecossistema, carbono, qualidade do solo e da água.

HÁ POUCOS ESTUDOS AMBIENTAIS DE LONGO PRAZO, UMA VEZ QUE LEVA ANOS, OU MESMO DÉCADAS, ANTES QUE OS EFEITOS DA EXPLORAÇÃO MADEIREIRA SOBRE A ABUNDÂNCIA E COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES SE TORNEM APARENTES.



TRABALHO DE AVALIAÇÃO DO WWF SOBRE OS IMPACTOS DO FSC

Dado o importante papel do FSC para orientar o manejo florestal responsável, uma avaliação cientificamente justificável e replicável de seus impactos é urgentemente necessária. O WWF, em parceria e colaboração com as ONGs líderes do segmento e instituições de pesquisa, está avaliando o impacto ambiental e social do FSC utilizando as mais recentes abordagens de estatísticas contra factuais. O WWF também está trabalhando com a ISEAL Alliance para desenvolver rigo-

rosas abordagens para avaliar normas voluntárias, como o FSC.

A pesquisa foi projetada para desenhar uma imagem mais robusta e cientificamente plausível do impacto do FSC em cobertura florestal e dos serviços ecossistêmicos, da biodiversidade e do bem-estar das comunidades locais. Além disso, visa preencher lacunas críticas na literatura, particularmente quando se trata de impacto do FSC sobre a conservação da biodiversidade.

O WWF e seus parceiros estão construindo uma plataforma de aprendizagem para melhor alinhar diferentes esforços de pesquisa e envolver as comunidades científicas e de conservação. Esta plataforma, não só garantirá a credibilidade e a qualidade da pesquisa, mas também produzirá quadros e métodos replicáveis de monitoramento e avaliação do FSC e de outros modelos de certificação de commodities terrestres.

Para mais informações, entre em contato com:

Karen Mo

Especialista em Pesquisa e Desenvolvimento

Karen.Mo@wwfus.org

Huma Khan, Gerente de Comunicações, Programa WWF Global Forest Huma.Khan@wwfus.org

Para obter mais informações sobre o trabalho da WWF em transformar os mercados de commodities, acesse: panda.org/markets para saber mais sobre GFTN, visite gftn.panda.org

Referências

- Blackman, Allen and Jorge Rivera, 2010. The Evidence Base for Environmental and Socioeconomic Impacts of “Sustainable Certification. RFF DP 10-17.
- Brotto, L.; Murray, J.; Davide Pettenella, Pettenella, D.; Secco, L.; Masiero, 2010. The Peruvian Amazon: what changes to biodiversity will FSC make? ETFRN News 51.
- Cashore, B, F. Gale, E. Meidinger, D. Newsom, 2006. Confronting Sustainability: Forest Certification in Developing and Transitioning Countries. Yale School of Forestry & Environmental Studies.
- Cerutti P.O, Lescuyer G, Tsanga R, Kassa S.N, Mapangou P.R, Mendoula, E.E, Missamba-Lola, A.P, Nasi R, Ekekebil P.P.T and Yembe R.Y. 2014. Social impacts of the Forest Stewardship Council certification: An assessment in the Congo basin. Occasional Paper 103. CIFOR, Bogor, Indonesia.
- Clark, M. R., and J. S. Kozar. 2011. Comparing sustainable forest management certifications standards: a meta-analysis. *Ecology and Society* 16(1): 3.
- De Lima, Ana Carolina B., André Luiz Novaes Keppe, Marcelo Corrêa Alves, Rodrigo Fernando Maule and Gerd Sparovek, 2008. Impacto da certificação florestal FSC em comunidades agroextrativistas do Acre, Brasil, Imaflora.
- De Lima, Ana Carolina Barbosa, André Luiz. Novaes Keppe, Fábio Eduardo Maule, Gerd Sparovek, Marcelo Corrêa Alves and Rodrigo Fernando Maule, 2009. E certificar, faz diferença? Estudo de avaliação de impacto da certificação FSC/RAS. Imaflora.
- De Pourcq, K., Thomas, E. & Van Damme, P. 2009, “Indigenous community-based forestry in the Bolivian lowlands: some basic challenges for certification”, *International Forestry Review*, vol. 11, no. 1, pp. 12-26.
- Gibson, L, Lee, TM, Koh, LP, Brook, BW, Gardner, TA, Barlow, J, Peres, CA, Bradshaw, CJA, Laurance, WF, Lovejoy, TE & Sodhi, NS, 2011. Primary forests are irreplaceable for sustaining tropical biodiversity. *Nature*, vol 478, no. 7369, pp. 378-381.
- Gibson, L., A.J. Lynam, C.J.A. Bradshaw, F. He, D.P. Bickford, D.S. Woodruff, S. Bumrungsri and W.F. Laurance, 2013. Near-complete extinction of native small mammal fauna 25 years after forest fragmentation.
- Hughell, Dave and Rebecca Butterfield, 2008. Impact of FSC Certification on Deforestation and the Incidence of Wildfires in the Maya Biosphere Reserve. Rainforest Alliance.
- Imai N, Samejima H, Langner A, Ong RC, Kita S, et al., 2009. Co-Benefits of Sustainable Forest Management in Biodiversity Conservation and Carbon Sequestration. *PLoS ONE* 4(12): e8267. doi:10.1371/journal.pone.0008267.
- Kreveld, A van and I. Roerhorst, 2009. Great Apes and Logging. Ulucus Consultancy prepared for WWF Netherlands.
- Mannan, Sam & Kitayama, Kanehiro & Lee, Ying Fah & Chung, Arthur & Radin, Albert & Lagan, Peter, 2008. RIL for biodiversity conservation and carbon conservation - Demakot forest shows positive conservation impacts of reduced impact logging. ITTO tropical forest update 18/2, pag. 7-9.
- Medjibe, V.P., F.E. Putz and C. Romero, 2013. Certified and uncertified logging concessions compared in Gabon: changes in stand structure, tree species, and biomass.
- Newsom, D., Kennedy, E., Miller, J., Bahn, V. and Adhikari, S. 2012 Testing a BMP-based approach for assessing gaps in certification impacts research (Appendix H). In: Steering committee of the state-of-knowledge assessment of standards and certification. Toward sustainability: the roles and limitations of certification. RESOLVE, Inc., Washington, DC.

Referências

- Peña-Claros, Marielos & Blommerde, Stijn & Bongers, Frans (2009). Forest management certification in the tropics: an evaluation of its ecological, economical and social impact. Forest Ecology and Forest Management Group, Wageningen University and Research Centre.
- Price, Fran (2010). The Nature Conservancy and tropical forest certification. EFTRN News 51.
- Putz, F. E., Zuidema, P. A., Synnott, T., Peña-Claros, M., Pinard, M. A., Sheil, D., Vanclay, J. K., Sist, P., Gourlet-Fleury, S., Griscom, B., Palmer, J. and Zagt, R. (2012), Sustaining conservation values in selectively logged tropical forests: the attained and the attainable. *Conservation Letters*, 5: 296–303.
- Rayden, T and E.E. Rawlings, 2010. Evaluation of the Management of Wildlife in the Forestry Concessions Around the national Parks of Lopé, Waka and Ivindo, Gabon. Wildlife Conservation Society.
- Romero, C., Putz, FE., Guariguata, MR., Sills, EO., Cerutti, PO. and Lescuyer, G. 2013. An overview of current knowledge about the impacts of forest management certification: A proposed framework for its evaluation. Occasional Paper 91. CIFOR, Bogor, Indonesia.
- Tysiachniouk, Maria S., 2012. Transnational governance through private authority - The case of the Forest Stewardship Council certification in Russia. PhD thesis, Wageningen University.
- Van Hensbergen, H.J., K. Bengtsson, M. Miranda and I. Dumas, 2011. Poverty and Forest Certification. The Forest Initiative in corporation with WWF.
- Van Kuijk, M, Putz, F.E. and Zagt, R.J. (2009). Effects of forest certification on biodiversity. Tropenbos International.
- Visseren-Hamakers, Ingrid and Philipp Pattberg. We Can't See the Forest for the Trees. The Environmental Impact of Global Forest Certification Is Unknown. *GAIA* 22/1(2013): 25– 28.